

O Canabarro

TUDO PELA LIBERDADE

ANNO XIII

DIRECTOR: - PAULINO VARES

NUM. 864

REPUBLICA ORIENTAL DO URUGUAY

Administrador: - A. Pereira dos Santos

RIVERA, 13 DE MARÇO DE 1898.

O Canabarro

PUBLICA-SE ÀS QUINTAS-FEIRAS E DOMINGOS

ASSIGNATURAS

PARA O LIVRAMENTO
MEZ 23 - SEM. 108 - ANNO 188
PARA FÓRA
SEMESTRE 128 - ANNO 208
PARA ESTA REPUBLICA
MEZ 0.50 - SEM. 2.50 - ANNO 5.00

N.º do dia 10 centésimos.

Apoilados, editores, annu-
cios e trabalhos typogra-
phicos, 10 por cento menos
que em outra qualquer par-
te, pagamentos adeanta-
dos, assim como o das as-
signaturas.

UM CONTRERRA- NEO DISTINCTO

E' com um sentimento de le-
aldade e orgulho q' vamos occupar-
nos de um joven Sant'annense,
que apesar de sua pouca idade,
revela desde já, no inicio dos es-
tudos superiores a que está dedi-
cado na escola militar de Porto
Alegre, uma notavel e precoce
elevação de vistas, um discerni-
mento nro, que o destaca dos
jovens de seu tempo e da sua
idade.

Referimo-nos ao joven Fran-
cisco de Lorenzi, filho do labo-
reiro e conhecido industrial-
do amigo—Estevão de Lorenzi.

Muito creança, seu pai man-
dou Francisco para Italia onde
curso os estudos primarios, e
degressou á sua terra natal ha
dois annos mais ou menos, tendo
quasi esquecido a lingua portu-
guesa, porém, em compensação,
conhecendo rudimentos de bellas
artes, como sejam pintura e de-
senho e tambem bastante avan-
çado em mathematicas, francez
e etc. e acima de tudo com uma bõa
noção das cousas de utilidade
pratica que apparellam o espiri-
to das creanças para as luctas da
vida no futuro.

Está justamente nisso a supe-
rioridade incontestavel do ensino
nas escolas primarias europeas
onde os estudos litterarios cedem
um pouco lugar aos conhecimentos
uteis e noções da vida pratica.

E, senão, vejamos como se des-
taca este joven educado na Eu-
ropa dos da sua idade, educados
na nossa terra. Vejamos com que
superioridade de vistas e de ra-
ciocínios o joven Francisco de
Lorenzi encara o meio em que
vive, e a profissão que adoptou
de soldado da Republica.

Em um topico de uma carta
que tempo á vista, escripta o
anno passado quando matricu-

lou-se na escola militar, diz el-
le:—

«Fazem dezoito dias que ju-
rei fidelidade á minha patria e
á suas instituições politicas, ju-
rando tambem sacrificar por ella
a minha vida no momento neces-
sario. — Fazem dezoito dias que
sou soldado e acho-me submet-
tido á ferrea disciplina militar
que é a base principal de um
exercito forte e bem organiza-
do.

«Soldado da Republica serei
correcto no desempenho de meus
deveres, não sendo outra a mi-
nha ambição, que a de servir á
minha patria desempenhando a
nobre missão de defendê-la con-
tra seus inimigos.»

Compenetrado de seus deve-
res de soldado, descreve elle as-
sim em outra carta, dirigida a
seu pai, o alarma que causou em
Porto Alegre a noticia do revez
de Moreira Cezar em Canudos—
o anno passado:—

«A escola militar passou hon-
tem telegramma ao Ministro da
Guerra, declarando-se prompta
para marchar para Bahia, e qui-
çá, a qualquer momento, venha
ordem do governo para marchar-
mos, e eu, como soldado, deverei
marchar tambem consciencioso
de cumprir o meu dever de mili-
tar e de defender as instituições
republicanas.»

Em outra carta dirigida a seu
irmão, encontramos este topico
que enuncia doutrinas de sã
philosophia, nada commun em
jovens da sua idade. São concei-
tos que o mais exigente educa-
cionista não desdenharia subs-
crever e gravar na memoria de
seus fillos ou discipulos para
tornar-os cidadãos independen-
tes, aptos conscientes de seus
deveres para com seus pais e pa-
ria com a sociedade.

Diz o joven de Lorenzi:

«Continuo applicando-me aos
estudos afim de em breve, não
mais ser pesado á minha familia
e ao mesmo tempo occupar um
digno lugar na sociedade.

Apesar de ter a vida militar
momentos dolorosos, ella nos
proporciona tambem horas de
sumo prazer que preparam um
futuro roscó a um moço bem
instruido.

Obstaculos immensos se nos
deparam no longo caminho de
nossa vida, porém, confio que
me será dado vencê-los todos e é
por isso que nós devemos apre-
nder a combater as paixões que
muitas vezes nos afastam do
recto caminho do dever.»

Já vimos o bom senso precoce
deste joven sant'annense, e os
nobres intuitos que se destacam
dos topicos de suas cartas já ci-
tados, dando-nos a elevação de
vistas do nosso contrerraneo.

Vejamos finalmente o que elle
diz com relação aos exames que

Licção de Historia

Descoberta das Indias

Sabei que descondeis d'aquella raça forte
que primeiro affrontou as iras do oceano:
Destruindo o pendão das Quinas lusitano—
Aos rudos vendavais do ignoto mar sem norte!

A leste, no sul ou oeste, a impravida cohorte
dos lusos galeões rasgou do mar oceano...
—Desde o Tejo a Macau: que duro esforço insano!
—Desde Ceuta ao Brazil: quanto prodigio, ó sorte!

O sol não tinha occaso em terras portuguezas...
Vede-o mappare: E' um praiol eterno de grandezas...
Em todo o oriente a Cruz, as Quinas e o leão são...

Seu pendão tremulou nas plagas de tres mundos...
—Pois, sabeis, que vós sois desses titans oriundos!
—Filhos! Esses leões foram vossos avós!

Rio de Janeiro.

ALBINO COSTA.

ZOLA

Laureada, genial se desenrola
A epopéa sublime para a historia
De Dreyfus—essa pagina de gloria
Do grande romancista Emilio Zola.

Zola... que a França quer martyrisar!
Mas borrar o seu nome não alcança,
Pois vale muito mais que toda a França
A gloria que Zola vai alcançar.

ARQUES ALVARES.

acaba de prestar, nos quaes en-
contrava embaraços por causa
da lingua materna que quasi es-
quecera na patria de seu pai:

«Terminei meus exames feliz-
mente. Foi approvedo plenamen-
te com nove pontos em todas
as materias e alcançaria distinc-
ção se não houvessem mediado
algumas difficuldades que encon-
trei no começo do anno, relati-
vamente ao idioma.»

Em tudo existe a noção do
justo, o conceito e phrase pro-
pria, despretençiosa, modesta,
que não busca attenção, nem quer
amar ao effeito.

A superioridade deste nosso
patriota consiste precisamente
em saber manter-se n'essa linha
recta com o pensamento fixo no
ideal do que é justo, do que é no-
bre do que é bom,—em contras-
te flagrante com a desorientação
dos rapazes de sua idade.

Esperamos que Francisco de
Lorenzi continue nos mesmos so-
lidos principios e termine seu
curso com a mesma nobreza de
intuitos, para orgulho de seu tor-
rão natal e de seu bom pai, o
nosso amigo Estevão de Lorenzi,
aquele felicitamos.

EMILE ZOLA

Mesmo correndo a escala dol-
rosa das agruras, empunhando a
taça de fel das mais terribes
provações, ainda como uma pe-
quena esmola atirada pelas ja-
nellas do consolo, recebe a mi-
nha Patria esta pequena compen-
sação aos seus grandes males.

mos um relicario e um relicario
respeita-se com a alma, pelas ja-
nellas dos olhos, falando-se-lhe a
linguagem contemplativa da ad-
miração.

Não é um nullo, cuja perda
nada influa na balança de uma
nacionalidade, não!

Quem assignou os «Rougon» e
movimentou Roma dentro das pa-
ginas de um livro—o palco bran-
co da comedia do insensível,—
está superior a uma epocha, por-
que enche o bojo aos seculos que
se lhe seguem, mais do que o no-
me da propria nacionalidade, que
pode desaparecer...

Entretanto, a França, além
desse respeito, dessa obrigação,
esqueceu que um outro grande
desapparecia engulido pela voraci-
dade do tunulo, embora dei-
xando uma memoria para a vene-
ração sua e seu lucto:—Alphon-
se Daudet.

O auctor immortal do «Tar-
tarin» de «Tartarou», «Tartarin
sur les Alpes», «Sapho»,—obra
vibrante que sóinha vale uma
revolução,—«Immortel», «Con-
tes choisis» e de tantos outros
livros que hão de ficar pelo que
são e pelo que valem, porque são
verdadeiros e é esta a unica e du-
radoura qualidade que a Arte a-
dmitte, si vivo muito valia, mor-
to tão profundo devera ser o
sentimento por esse facto produ-
zido que todos os odios calassem.

Não assim acontece, porém.

Por que aqui esse lastro de ci-
vilização ainda não foi propaga-
do com vantagem e a mocidade
das escolas superiores manifesta
o seu desgosto pela forma estru-
damente aguda do assobio, ou
pelo riso escarninho do ridiculo
que abate um moral, não muito
robusto.

Ainda assim, não pela defesa
de um condemnado, mas pela re-
provação das suas loucuras—al-
ma da gente moça.

Infelizmente os estudantes ali
não representam mais do que o
ra-tinho que communicou o fogo
ao puel da colera de uma popu-
lação de diversas cidades.

O proprio governo tem se de-
sagradado com as manifestações
favoráveis ao romancista, que
fulminou o seculo com o seu vi-
go, não de «bijouterie», mas de
«forgeron».

Não, não é justo!

Antes arrancar do sangue ver-
melho dos fillos de outras terras,
do pó escuro de casas incendia-
das, mais possesões para aug-
mentar as riquezas dos gallos do
que linchar um homem que vale
por uma pleiade, porque é uma
gloria...

Si a sede de sangue é assim in-
tensa, ha desgraçados pedidos
pelas immedições das terras
francezas, vivendo dos seus ex-
forços e não conhecendo as leis
de protecção mais que aquellas
que o destino lhes legou...

Mas para que,—grandiosa
França pequenina que o meu pe-
queno Brazil grandioso extro-
mea e quer, ainda mesmo orgia-
ca um assassino,—querer tu ar-

rancar a vida a um homem que
é mais do que tu e mais do que
toda essa população que se al-
voroça?

A Historia, como as balanças,
tem duas donchas: Na actuali-
dade, numa, Zola fluctua acima
de todas as paixões mundanas,
como todos os puros e sem o pe-
so sufficiente para suspender da
lana uma população inteira que
se metten na outra...

E' certo que o taxaram muitas
vezes de immoral, quando a crue-
za da phrase feria uma suscep-
tibilidade qualquer arranjada pe-
la hypocrisia...

Houve mesmo quem o merito
lhe quizesse negar, e-cudado pe-
la tolice, ou enfiado na inveja
por um merecimento que se
impõe, mas que se não alcança
pelo esforço, mas do que pela
robustez de uma intelligência fó-
ra do commun.

Quem lê Zola perde a noção da
individualidade, esquece a soli-
dão e vê o movimento, aprecia a
harmonica desharmonia do con-
junto.

Nunca uma só pessoa o prece-
cupa na sua minuciosidade, mas
naquillo que possa concorrer pa-
ra com um agrupamento de indi-
viduos, para com uma multidão.

Na «Theresa de Raquin» por
exemplo, na scena mesmo em
que os dois amantes se degladiam,
apoz o crime monstruoso que
os ligou, quando o macho arma-
do de faca procurava a femêa
que lhe foge, parecia que issi-
tudo ficaria sem movimento, sem
colorido entre duas pessoas e Zo-
la fez calar o retrato do assassi-
nado, estrepitosamente, amedron-
tadamente.

Na «Bête Humaine» o trem
que dispara em desfilada, isso
porque representa o ruido e o rui-
do é que impressiona a elle,
Zola.

Espirito immensamente des-
criptivo, disposição essa sem
igual em escriptores deste seculo
fêro, nota á nota, a um conjun-
to, mostrando-o, á nossa vista
com menos minucias, porém, com
mais certeza do que Emilio Cas-
tellar.

Maupassant, o adoravel styl-
lista que reuniu a fina observa-
ção de Balzac á elegancia da
phrasa de Flaubert, tinha as in-
vejaveis qualidades da precisão e
da concisão.

BICADAS

XXVII

Ando bem arrependido
De inventar estas bicadas,
E' bem feito! Um pica-pau
Pra que se mette em rascunho?

Que direi? não tenho assumptos.
Oh! Tatão... estou apertado...
Tatão: de millos os defuntos
Que offendem sua Machado.

Chame a contas o Rondano
E diga-lhe enfiado:—
«Fica você, seu magano,
Por enquanto—deitadito.»

O pica-pau.

FABRICA A VAPOR

— DE —

beneficiar fumo e café

Maquina das ruas Tamandaré e Conde do Porto Alegre

— NA LINHA DIVISORIA —

Vendas por atacado e a varejo—porém, só á dinheiro

LIVRAMENTO

CONFITERIA

LA CONFIANZA

DE

JACINTO ARNAU

CALLE 18 DE JULIO — FRENTE AL JUZGADO LETRADO

— TACUAREMBÓ —

En esta casa recientemente arreglada por su nuevo propietario en contrarían toda clase de dulces y bebidas, de las mas finas.

La confiteria LA CONFIANZA, dispone de personal habilitado para toda clase de trabajos concernientes a su ramo.

Recibe toda clase de encomiendas, por grandes que sean, para

CASAMIENTOS, BAILES Y FIESTAS.

Para Santana y Rivera hasta que las encomiendas sean hechas con

24 HORAS DE ANTICIPACION.

Precios modicos.

HOTEL DO COMMERCIO

FUNDADO EM 1869

LIVRAMENTO

RUA 29 DE JUNHO NUM. 9 — ESQUINA 1.º DE MARÇO

— DE —

Antonio Tommasi

PROPRIETARIO DO

RESTAURANT 25 DE MAIO

CALLE SARANDÍ—RIVERA

Alfaiataria

RIO-GRANDENSE

— DE —

ANTONIO PRIFANEO

RUA DOS ANDRADAS N.º

Esta já bem conhecida alfaiataria, fundada nesta localidade em

1885,

acaba de receber, directamento da Europa, um magnifico e estrondoso sortimento de boas casimiras, como sejam : especialidade em Regas Granitos, preto e azul, genero chinês, de diversos padões, e todos os gostos e proprios para esta estação.

— e também habéis artistas que, com presteza e solidez, manufacturam toda e qualquer obra, ao gosto do mais exigente freguez.

Os preços porque deliberam vender seus generos são tão razoaveis que não teme competencia.

Venham e verificar-seão.

LIVRAMENTO

Ferraria e Carpintaria

— DE —

Estevão de Lorenzi

OFFICINA MECHANICA

— O —

SERRARIA A VAPOR

Grande sortimento em fogões economicos, torradores de café, machinas para aramar e o mais concernente a este ramo. Concertam-se e fazem-se toda classe de vehiculos, diligencias, carros, carroças, carretas, etc. Concertam-se também toda classe de machinas e armas e etc.

Encarrega-se de fazer, promptamente, com esmero e perfeição—forros, es-celhos, portas, janellas, portadas de todas as classes e medidas.

Tem sempre completo sortimento em portas e janellas de todas as dimensões, omnibus, carroças, carretilhas e o mais pertencente a seu ramo.

Exactidão e solicitude em toda e qualquer obra. Executam-se todos os trabalhos

— POR PREÇOS MODICISSIMOS —

RUA 1.º DE MARÇO

ESQ. 24 DE MAIO

LIVRAMENTO

SASTRERIA RIVERENSE

— DE —

MIGUEL MELLO Y NIEVES

CALLE SARANDÍ

AO PUBLICO

MIGUEL DE MELLO Y NIEVES, proprietario da Sastreteria Riverense, previne ao publico em geral, e á sua numerosa clientella em particular, que mudou suas officinas para o espaçoso prédio á Rua Sarandí, junto á Photographia do Sr. Mauricio Brunel.

No intuito de bem corresponder á confiança publica, o proprietario da Sastreteria Riverense introduziu nella notaveis melhoramentos, além de um completo, variado e elegante sortimento de tudo quanto se relaciona com o seu ramo de negocio.

Assim é que a Sastreteria Riverense, pôde-se affirmar sem exagero nem povadas, está em condições de satisfazer ao mais exigente freguez e ao mais modesto dos compradores.

A casa tem á disposição do publico :

Boas e bonitas casacas proprias para a estação, variadas

lanella e chivitos de actualidade.

Excelentes lanellas para luto.

Especialidade em brins para trajes.

Cilletes, em côres, de piquet, lino e seda.

Trajes promptos, ao gosto de qualquer freguez, completo e variado sortimento.

Bombaixas feitas, ao alanceo de todas as bolsas.

Paletos de alpaca, grão de ouro, e outros.

Trajes, de medida, de 10 pesos para cima.

Calças, avulsas, de 2 pesos para cima.

Bombaixas, de 15 pesos para cima.

Camizetas brancas, as mais modernas e chics.

Ditas, peito de fustão, chics e baratos.

Camizetas de diversas qualidades e gostos.

Collarinhos e punhos, baratos e modernos.

Gravatas de diversos gostos, preços e classes.

Ditas para luto, finas e inferiores.

Chapéus pretos e de côres, ultima novidade.

Beagallas, completa variedade e baratos.

Carjins brancos, pretos e outras côres.

Apparelhos para punhos e peito e avulsos.

Chapéus calbrezes, diversos gostos.

Ditos de palha, pretos e claros, francezes.

Tirantes e suspensórios para homens.

Lenços, de lino e de seda, para bolso e pescoço.

Perfumarías, as mais deliciosas e baratas.

E uma infinidade de outros artigos cuja enumeração seria impossível.

Como foram atolidos da casa os horradores, que são os maiores inimigos do commercio, prevenimos ao publico que as vendas são feitas.

SOMENTE Á DINHEIRO

— JUNTO Á PHOTOGRAPHIA BRUNEL —

— RIVERA —

Ferraria e Carpintaria

DE

ANDRÉ BOTTARO

Neste estabelecimento trabalha-se com perfeição em tudo quanto se refere á este ramo de negocio.

Concertam-se e fabricam-se vehiculos e a prompta-se com esmero e brevidade todo e qualquer trabalho.

PREÇOS MODICOS

RIVERA

BOTICA

HOMOEOPATHICA BRAZILEIRA

— DE —

MAURICIO CORREIA DE PAIVA JUNIOR

Diluições avulsas dos principais medicamentos homoeopáticos.

Unguentos e supositorios.

Preparados dietheticos.

TONICO HENSEL

Caopo. --- Carne Líquida do Dr. Valdez Garcia.

Kaola Coca. --- Pastilhas ouppeticas.

Gottas antinervosas para dói do dentes.

HERINGIANA

Sabões verde e de rosa.

Botequins de 12 e 24 medicamentos específicos de Dr. T. W. Browne.

Carteras de 12 medicamentos, em globulos.

Electro-homoeopathia de Sauter.

AUCTORES

O Amigo da Família e Bruckner.

Preços summamente modicos, porém Á VISTA.

Remessa para campanha por correios—livro de porte.

RUA S. LUSIA

— RIVERA —

Campos & Monteiro

Encarregam-se da venda de tropas de gados de côrte na Tablade assim como de eria, para luvemar e outras commissões.

102—RUA MARECHAL DEODORO—102

PELOTAS

ENDEREÇO TELEGRAPHICO — MONTEIRO

Pharmacia

ORIENTAL

— DE —

JOAO CAFFONE

(PHARMACEUTICO)

O proprietario desta bem montada pharmacia offerece ao publico desta localidade e do Livramento, o seu estabelecimento, sempre bem surtido de tudo quanto se relaciona com uma casa desta ordem.

Tem sempre á venda os melhores e mais legitimos preparados estrangeiros. O trabalho de manipulação é garantido e feito sempre com toda a presteza possível

Aviam se receitas a qualquer hora do dia ou da noite.

PREÇOS BARATISSIMOS

RUA SARANDÍ

RIVERA

CAFÉ E BILHAR

20 DE SETEMBRO

DE

João B. Garcia Filho

RUA 29 DE JUNHO—ESQ. GENERAL CÂMARA

Este estabelecimento recentemente aberto, está em condições de bem servir ao publico, pois além de um variado sortimento de bebidas finas possui também café especial para servir a qualquer hora.

— LIVRAMENTO —